

MAGRE VIVA

MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VIII N.º 382 — PREÇO 15\$00 — 22/3/84

OPERAÇÃO DA PJ EM ESPINHO:

A PONTA DE UM

"ICEBERG" ?

— LEIA NA PÁGINA 5 —

Conforme noticiámos, em primeira mão, na nossa edição da passada semana, a Polícia Judiciária do Porto desencadeou, na manhã da passada quarta-feira, dia 14, uma vasta operação (significativamente «baptizada» com o nome de «Onda Larga») tendente à captura de indivíduos residentes em Espinho e arredores, ligados ao tráfico de droga e a outras actividades delituosas.

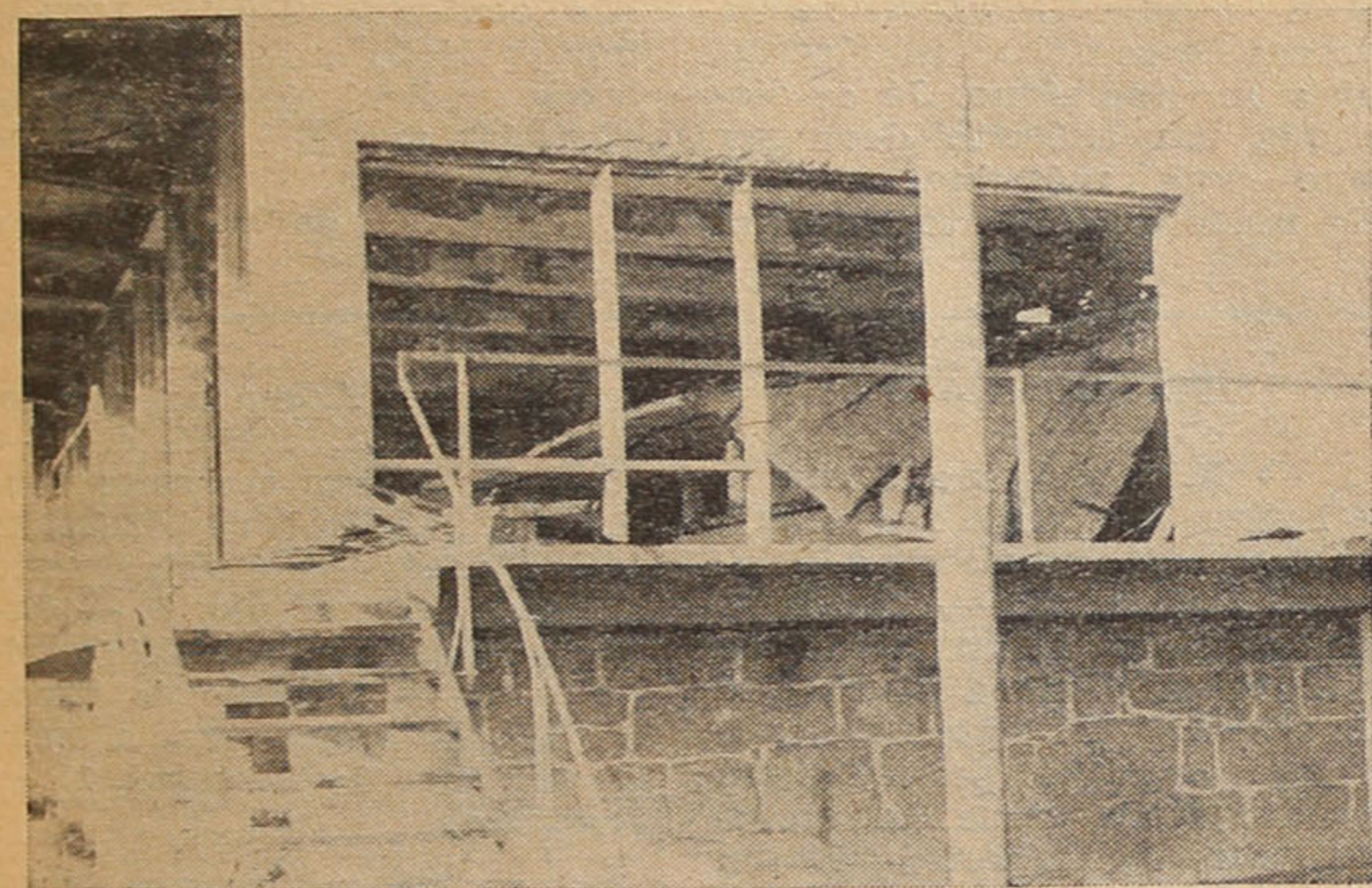
**NO PRÓXIMO
SÁBADO:**

**FIM DE SEMANA
«NASCENTE»
PARA SI:**

**Debate sobre
Alimentação
e sessão
com artistas
espinhenses**

— PÁGINA 5

AERO CLUBE DA COSTA VERDE:



**UM
PÁSSARO
DE ASAS
«QUASE»
CORTADAS**

— ÚLTIMA PÁGINA

Projecto de demolição do S. Pedro aprovado na CME

— PÁGINA 5

**Concurso
«Resposta
à Linha»**

TEMA PARA
AMANHÃ:

**«Artes
Plásticas»**

— PÁGINA 2

CASAS DA MARINHA:

A "CASA PORTUGUESA"

**TEM
MUITA
PROCURA...**

— PÁGINA 3



«RESPOSTA À LINHA»

JOVEM ESPINHENSE ACERTA EM «LIVERPOOL»!

Ao responder acertadamente Liverpool, Alberto Manuel Lirio, de Espinho, ganhou o livro «Memorial do Convento», de José Saramago, prémio desta 3.ª sessão do Concurso «Resposta à Linha». De facto, na pergunta que fizemos sobre o tema «Música Ligeira», pretendíamos saber qual a cidade britânica onde os Beatles tinham iniciado a sua carreira. Assim, Alberto Lirio inscreveu o seu nome para o sorteio final, cujo primeiro prémio é um magnífico relógio de pulso, de quartzo. Amanhã, das 21,30 às 22,30 decorrerá a 4.ª sessão deste concurso que terá por tema «Artes Plásticas».

O prémio a atribuir ao vencedor de cada sessão semanal do concurso «Resposta à Linha» é um livro, oferta do CENTRO LIVREIRO DA COOP. NASCENTE

O prémio final da 1.ª série do concurso, a sortear entre os vencedores que houver de oito sessões, (uma por cada 6.ª feira, a começar em 2/3/84) é

UM RELÓGIO DE PULSO DE QUARTZO NO VALOR DE 5.000\$00

oferta da

OURIVESARIA CONFIANÇA

Joaquim — Ouro — Relógios de Pulso e bolso — Relógios de mesa e parede — pratas — casquinhas Topázio
Rua 19 n.º 307 Telef. 720369 4500 ESPINHO

FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
Sexta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
Sábado — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
Domingo — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
Segunda — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
Terça — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
Quarta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320

RIFAS DA NASCENTE

26.ª SEMANA — 15/3/84

- 531 — 5.000\$00 — Arminda Garcia
- 031 — 400\$00 — Maria Luísa Alves Santos
- 131 — 400\$00 — Augusto Marinho Mota
- 231 — 400\$00 — Casa Larbela
- 331 — 400\$00 — Manuel Brandão F. Ramos.
- 431 — 400\$00 — Eduardo J. P. Barbosa
- 631 — 400\$00 — Luís Filipe Ferreira
- 731 — 400\$00 — Salazar Matos
- 831 — 400\$00 — Júlio Henriques
- 931 — 400\$00 — Júlio P. Andrade

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, COSTA VERDE, COLOWALL, etc.
Das alcatifas: PÉROLA, LÍDER, ROBILON, LOTUS, TAITI, etc.
CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.
SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICÓTO - FEIRA
FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

MARÉ VIVA SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
REDACTORES — Carlos Fresta, David Pontes, Francisco Lopes, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa
REPORTAGEM FOTOGRÁFICA — José Oliveira
COLABORADORES — Carlos P. Morais
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (V. Feira), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
Propriedade da Nacente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L. Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016

Depósito Legal 2048/83

RASCUNHOS

Na Baixa. Não do Sapateiro mas na de Espinho (cidade que se preza tem Baixa). Ou seja, em plena rua 19. A um sábado, e pouco depois do meio dia. Os passeios pejados de gente. Carros estacionados em tudo quanto é sítio pois a autoridade está ausente. Gente que entra nos estabelecimentos com a bolsa mais ou menos, deles saindo com a bolsa obviamente muito menos. Embrulhos, embrulhos e embrulhões, nas mãos, pendurados no braço, penosamente transportados. Beijinhos duplos das senhoras que se cruzam, uma carícia na face da criança hipnotizada frente à montra dos brinquedos, um viril aperto de mãos entre cavalheiros bem compostos, gente nova descontraída no trajar e na linguagem a dar largas à sua juventude,

empregados a curtir atrás do balcão os minutos que faltam para o seu fim de semana.

De súbito um ajuntamento de pessoas. Uma senhora de rosto avermelhado pelo insólito que lhe aconteceu, mãos bem espalmadas, esbofetela repetidamente um rapazote dos seus 15/16 anos. Outros braços seguram firmemente o moço, que tentara roubar a carteira da senhora enrubescida. Há quem reclame a presença da polícia. Há quem diga não valer a pena. A justiça popular, isenta de burocracias e de códigos difíceis, já tinha agido. E o ladrãozinho frustrado, mais corado pela força dos estalos que pela vergonha do seu acto, some-se rua 19 em fora.

O ajuntamento desfaz-se quase tão depressa como se tinha formado. A vida não

para e a hora de fecho dos estabelecimentos está à boca. A senhora que escapara de ficar sem os seus bens portáteis, ainda a expirar nervosismo por quantos poros tem, sobe ao salão onde a sua cabeleira lhe vai construir um penteado à maneira. E amanhã, no casamento para que foi convidada, ela vai ter muito que contar aos restantes convidados da boda, e decerto o 25 de Abril vai ser largamente invocado como dia de perdição dos bons costumes lusitanos. O ratoneiro falhado, com a cara ainda a arder, rumina no que aconteceu, estuda os motivos da sua falha, promete-se aperfeiçoar os métodos do esticão. O futuro reserva-lhe manobras mais lucrativas e de outro género, até terminar o propedéutico que lhe dará o ambicionado ingresso na Universidade de Custóias.

Ora digam lá que Espinho não é uma cidade mesmo a sério!

Carlos P. Morais

ESPELHO MEU

ACERCA DA TROPA...

A questão que me leva hoje a encher estas linhas é o Serviço Militar Obrigatório. Sendo eu mais um mancebo cujo famigerado futuro de recruta já se desenha no horizonte, o problema preocupa-me evidentemente.

Sou mais um de quem os dirigentes deste País pretendem fazer carne para a forna, já que o canhão (para seu desprazer) ficou lá pelas terras de África em algum sombrio pantanal, porventura na orla de alguma aldeia miserável. Mais um que as distintas autoridades querem moldar, habituar a um hipotético futuro social: o do bom cidadão, conservador, respeitador

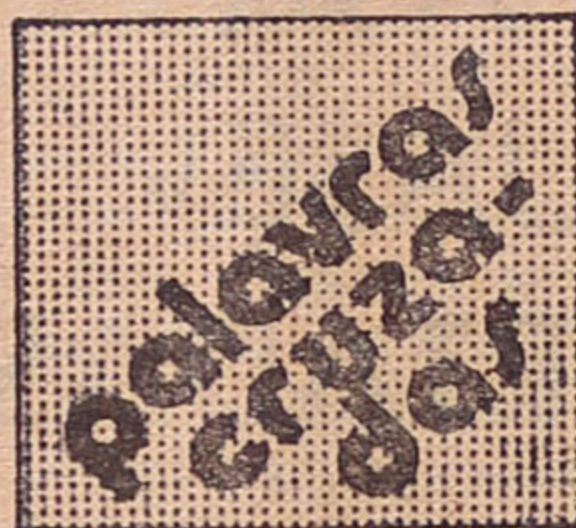
das leis, de Deus e da família, que queima a vida por salários de miséria (quando os tem para receber), e isto, sem nunca protestar. O esquema de sociedade que nos querem impor pós-tropa, é o mesmo com que já nos massacraram durante essa frutuosa experiência: ouvir, obedecer e calar. Para trás ficam as loucuras da juventude, as asneiras, dizem, aí uma pessoa aprende a ser homem.

Homem anónimo, perdido numa massa indiferenciável, homem com «h» minúsculo, nunca um indivíduo. Já se disse que um exército deve ser como uma máquina, e eles pela parte que lhes toca trans-

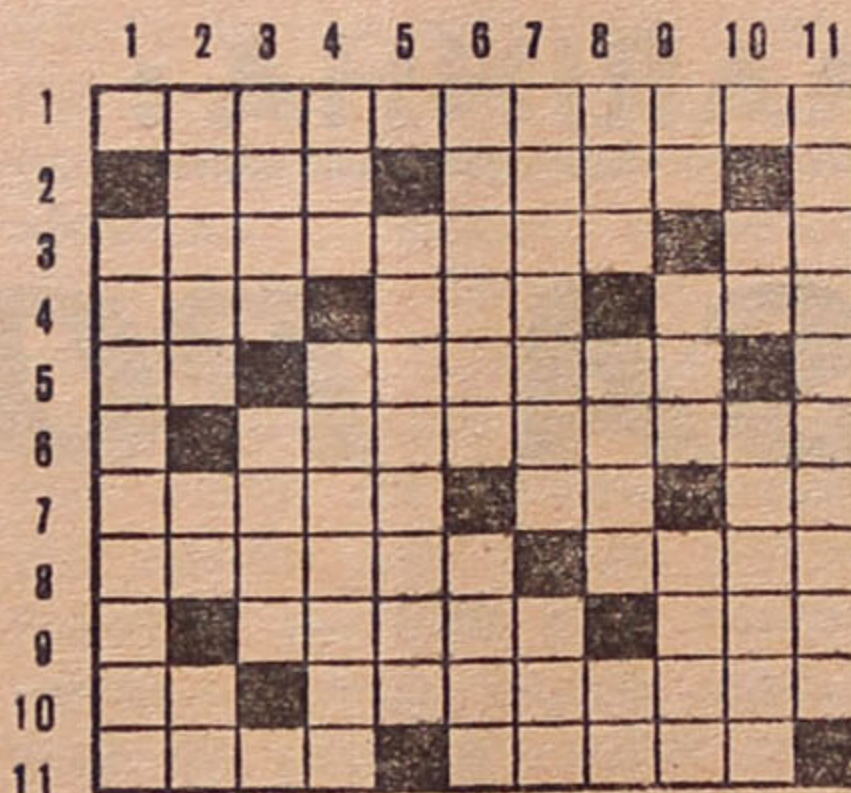
formam-nos a todos em maquinazinhas sujeitas a uma tutela que uma coleira não tornava mais evidente. Este aspecto é importante porque mostra o desinteresse que o sistema tem pelo indivíduo. Os seus fins não parecem coincidir com os dos indivíduos, portanto há que «castrá-los». É neste que se baseia a minha posição contra o Serviço Militar: eu tenho os meus fins, os da tropa repugnam-me.

Esta é, mais que uma posição contra o Serviço Militar, uma posição anti-exército, que, sendo radical, é o no entanto obviada por um mínimo de

continua na página 6



N.º 60



HORIZONTAIS

- 1 — Metesseis no forno. 2 — Ponta de cigarro (calão); não devem ser metidos à frente do carro. 3 — Tornara rombo; assim ficou conhecida uma artista famosa do cinema francês. 4 — Foi por sua causa que o Adão perdeu uma costela; folha onde se escrevia; um de jarretas é um casal deles. 5 — Tem o maior delta italiano; conservo. 6 — Corridas velozes. 7 — Opõe-se; não é boa; leis sem meio. 8 — Branqueia ao sol; tecido macio. 9 — Penhor; a sua ignorância não aproveita a ninguém. 10 — A segunda pessoa; formaisões. 11 — Assim seja; abertura na muralha.

VERTICAIS

- 1 — Ecoe. 2 — Sinal usado pelos copistas para fazer emendas; pares de zero; o primeiro dos inteiros. 3 — Margem alta de rio; semblante. 4 — Recusa; o primeiro astro.

- 5 — Actua nas arenas. 6 — Sacudir; remedeia. 7 — Transformarem em soro; anuência. 8 — Senhora brasileira; tê-los contados é estar perto de morrer; pacóvio. 9 — Estás; enunciar; prendei a vinha. 10 — Símbolo do bário; a de Monsanto era a mais portuguesa de Portugal. 11 — Ressaltas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 59

- HORIZONTAIS: 1 — Primavera. 2 — An, Ob, penso. 3 — Urna, Caim. 4 — Sentida, CMI. 5 — Dialogal. 6 — Nial, rodais. 7 — UO, amnésia. 8 — LI, ameli, eir. 9 — Ocos, cão, aí. 10 — Salame, vi. 11 — Reservaras.

- VERTICAIS: 1 — País, nulos. 2 — RN, edificar. 3 — União, olé. 4 — Mortal, asas. 5 — Abril, AM, me. 6 — Adormecer. 7 — EP, Agonia. 8 — Rec., ade, ova. 9 — Anáclase, ir. 10 — Sim, líbia. 11 — Comissários.

JOSÉ OLIVEIRA SOLICITADOR

ESCRITÓRIO:
Rua 19 n.º 401 - 1.ª
Telefone 720093
ESPINHO

ESTA CIDADE

MÃO LEVE...

...em carteira alheia levou à prisão um jovem de 20 anos, sem profissão, residente em Espinho. Tentou o roubo em plena feira; a carteira continha mil es-

culos que se transformaram em 60 dias de prisão, remíveis a 60 escudos por dia, acrescidos das custas do processo ou mais 40 dias de prisão caso não pague...

QUEM NÃO PAGOU...

...foi um emigrante de S. João de Ver. Melhor dizendo, pagou, mas reclamou o dinheiro por não lhe ser prestado o serviço que pretendia. Imagine-se que o serviço era nem mais nem menos do que a viagem de

comboio Espinho-S. João de Ver! Só que o dito transporte partiu antes do hora(!). Verdade ou não, o certo é que ele ficou em terra e na bilheteira foi-lhe devolvido o dinheiro.

PELAS ESTRADAS E RUAS...

...os acidentes vão acontecendo e por vezes com consequências graves. Assim aconteceu no acidente ocorrido no dia 11/3 no cruzamento da ruas 20 e 37 entre um ligeiro e uma motorizada, provocando o internamento do condutor da motorizada, para além de vários estragos materiais.

Menos estragos pessoais aconteceram num outro acidente ocorrido na estrada nacional 109, dia 5/3, mais uma vez entre um veículo ligeiro e uma motorizada do qual resultaram ferimentos ligeiros no condutor deste último veículo. Esperemos que passe a haver mais prudência...

APESAR DISSO...

...continuam a registar-se casos de condução sem a respectiva licença, vulgo Carta de Condução. E de vez em quando... o castigo! Desta vez trata-se de Fernando Pedrosa da Silva, 25 anos, comerciante, natu-

ral de Paços de Brandão. 10 mil escudos de multa, 12 dias de prisão remíveis a 200 escudos por dia, 100 escudos de imposto de justiça e 500 escudos de procuradorias foi o resultado da brincadeira!

POR FALAR EM BRINCADEIRA...

...alguém responsável na Câmara Municipal quis levar para a polícia os miúdos que há dias partiram alguns vidros na Escola Primária da Marinha, «por instintos de malvadez», segundo uma professora («imaginem-se!»). Só que, como ainda há adultos que foram crianças e disso não

se esqueceram o caso ficou por uma chamada de atenção aos pais das ditas crianças. Esperemos que não haja mais vidros partidos, nem atribuições dos tais instintos a crianças a quem os adultos devem tanta coisa e sempre negam o pagamento...

DIA DAS COLECTIVIDADES JÁ TEM DATA

...e será a 5 de Julho, data de nascimento do Arq.º Jerónimo Reis. Quem o «determina» é o «Secretariado das Colectividades

e Instituições locais», que realizou a sua primeira reunião na passada sexta-feira na sede dos Bombeiros V. de Espinho.

«A ÁRVORE NA ECOLOGIA»...

...foi o tema de um colóquio realizado ontem, na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, inserido nas comemorações do Dia Mundial da Floresta. Dia Mundial da Floresta

foi também o que as crianças do infantiário da Costa Verde, Patronato, comemoraram no passado sábado no Parque João de Deus, durante a manhã.

CASAS DA MARINHA

A "Casa Portuguesa" tem muita procura...

Finalmente está concluído o concurso para as casas do bairro do FFH da Marinha. Certo é que elas podiam estar já habitadas; a provar que tal se torna urgente, estão os 878 processos entrados, para os 79 fogos disponíveis, 55 para arrendamento e 24 como propriedade resolúvel.

Há casos de habitação muito graves nesta cidade e desde já se chama a atenção de que estas casas agora postas a concurso só resolverão um pequeno número dos mesmos. Esta a opinião de uma das Assistentes Sociais que estava presente na recolha dos impressos de concurso.

A LONGA ESPERA...

...pela casa que a maior parte dos concorrentes continuará a não ter. É o que se pode dizer das intermináveis bichas de que o edifício da Câmara Municipal foi palco nos dias marcados para a entrega dos impressos.

Apenas duas Assistentes Sociais foi número mais do que insuficiente. Elas mesmo o expressaram. Perguntava-se naquelas bichas se quem marcou apenas três dias para o efeito estaria convencido de que em Espinho não há problemas de habitação!

O resultado foi evidente: o atendimento prolongou-se todos os dias até cerca da meia-noite e o prazo teve de ser dilatado para a manhã do dia 16. Como se não bastasse não ter casa, muitos dos concorrentes tiveram que perder ho-

ras e até dias completos de trabalho. É que as pessoas nunca sabiam como seriam atendidas. Uma vez era por números, depois era por ordem de chegada, finalmente acabou por ser novamente por números... enfim, não falando já no contraste entre os que de uma forma geral esperaram ordeiramente nas filas e os que conseguiram enviar o seu boletim pela «porta do cavalo». Esperemos que não haja casas pela «porta do cavalo».

RELEMBRANDO ANTA...

Ver para crer. Foi o que muita gente nos respondeu quando perguntámos se tinham alguma esperança em conseguir casa.

De facto não há casas para todos. E todos não são, ao contrário do que poderá pensar-se, apenas aqueles cujas situações financeiras são na verdade desesperantes. Mesmo com um limite de rendimento mensal per capita de 23.400 escudos, verifica-se, por isso, que o problema da habitação se situa já ao nível de agregados familiares com situações financeiras que permitem

a subsistência mas que estão longe de poder suportar as despesas com a compra ou construção de uma habitação. Se aquele rendimento per capita não existisse, em vez do número de concorrentes registado teríamos concerteza vários milhares.

Decerto nesse caso apareceriam concorrentes que até já possuem casa. E de possíveis injustiças na classificação dos casos que muitos dos que agora concorreram têm receio. Com frequência se ouvia citar o exemplo de Anta. Pelo que muitos afirmavam, há casas que estão a servir de armazém (!). E não houve ninguém, durante aqueles dias, que encontrasse motivos para dizer que a distribuição daquelas casas tinha sido feita de forma correcta.

Uma ou outra pessoa ameaçava mesmo tomar atitudes menos calmas se agora se passasse o mesmo. E que o desespero de alguns não pode aguentar a irresponsabilidade de outros.

O alerta aqui fica. Pois, sendo o problema da habitação tão grave, havendo tantas famílias a viver nas mais degradantes condições, como se permitem abusos na distribuição das poucas casas que vão aparecendo e sobretudo, como se mantêm situações de irregularidade, depois de devidamente conhecidas, como essa de casas sociais servirem de armazém ou estarem numa situação de sub-aluguer?

Uma questão em aberto

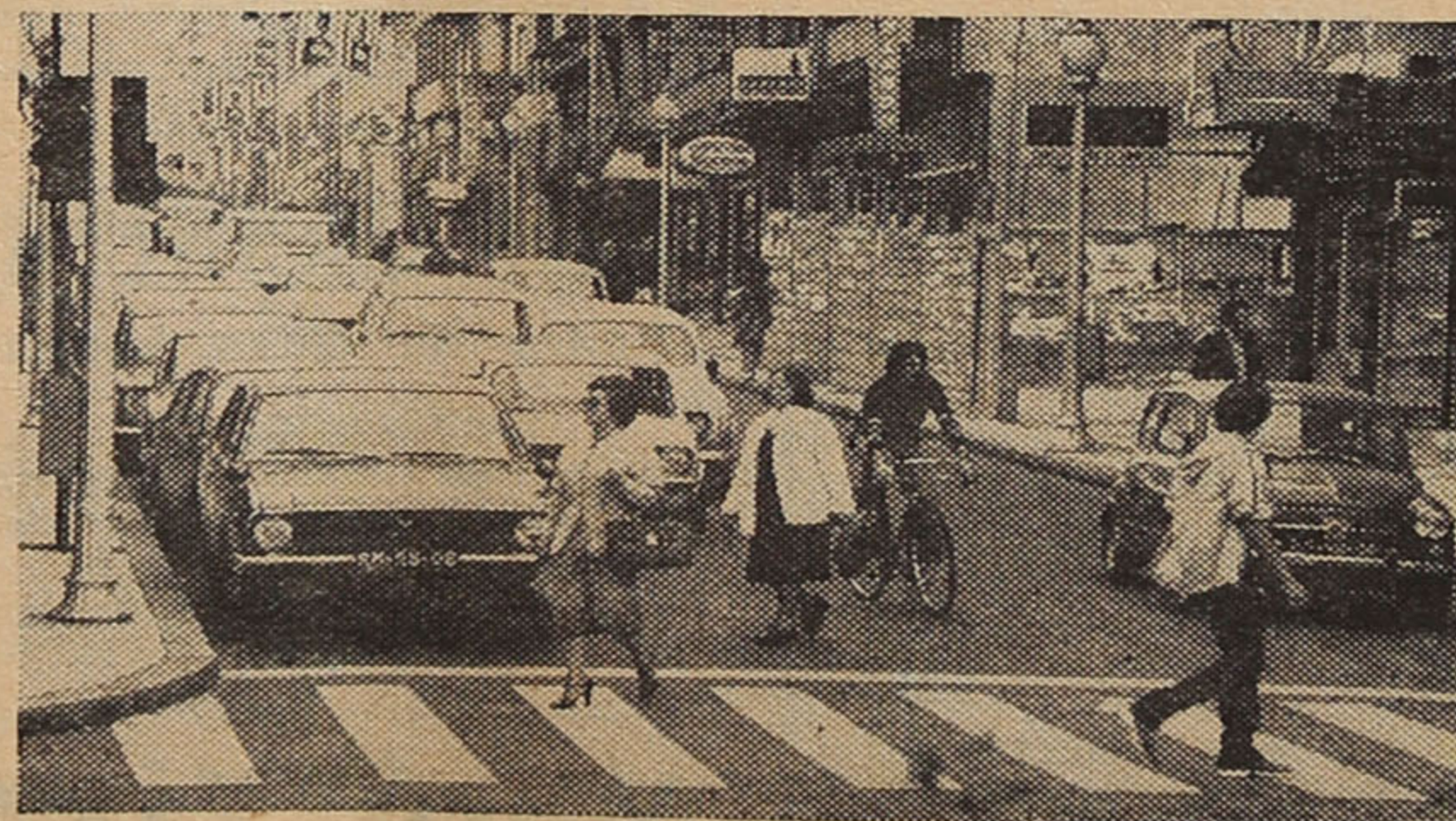
Fecho da Rua 19

O Maré Viva têm sido o jornal que desde o princípio têm-se debruçado sobre a polémica questão do fecho da rua 19, com os numerosos trabalhos que fomos publicando.

Esta questão parecia ter-se ultimamente afundado no esquecimento dentro da Câmara. Para verificar em que ponto está a situação contactamos com o vereador Rolando de Sousa que nos declarou ter sido o dossier sobre esta questão entregue ao corpo camarário e que na altura alguns vereadores levantaram problemas quanto ao trânsito que deverá deixar de passar pela

rua 19. Assim encontra-se em elaboração um estudo para o novo condicionamento do trânsito que deverá passar por outras artérias.

A questão continua em aberto e segundo este vereador a resposta da Câmara deverá ser favorável, já que o estudo feito à opinião pública foi maioritariamente a favor do fecho da rua 19. Contudo não se poderá marcar ainda uma data certa já que a aprovação da Câmara ainda não foi dada e por que em seguida a moção deverá ser aprovada pela Assembleia Municipal.



A espera de um estudo...



De 23 a 29/3

«STAYING ALIVE»

M/ 12 anos

Com John Travolta no principal papel, este filme tem como «sub-título» algo que diz bem do substrato dele — «A febre continua». E, pelos vistos o Travolta nunca mais deixa de ter febre! Coitado... Daqui lhe estimamos as melhores. Dividamos esta criticazinha despretenciosa em duas partes: para aqueles a que o Júlio Isidro convencionou chamar o «pessoal da pesada», tudo bem! Vão lá, meus, curtir uma de Travolta e matar as possíveis saudades que terão do famigerado Tony Manero. O risco é vosso, e o cacau também. Para os leitores que gostam de bom cinema: toca a sirene! É o pânico! A única atitude digna de ser tomada é a retirada estratégica... mas depressa! Estamos em crise (dizem os governantes que cada vez viajam mais); e como tal há que poupar divisas e, muito principalmente, não castigar estes olhinhos que Deus nos deu. Entendido?

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM

Crédito Gratuito

RAICA

PRONTO A VESTIR — HOMEM E SENHORA

RUA 62 — 101 TEL. 722896 4500 ESPINHO

Situação Internacional em debate

Armas Nucleares, América Central, Médio Oriente e África Austral foram os temas privilegiados numa sessão sobre política internacional que decorreu no passado sábado no Centro de Trabalho Local do PCP, e que contou com a presença de Albano Nunes, membro do Comité Central daquele partido e responsável pela sua secção internacional.

Colocando como uma das tarefas prioritárias das forças democráticas de todo o mundo a luta pela paz contra a corrida armamentista, Albano Nunes denunciou a política agressiva do imperialismo norte-americano ao pretender desequilibrar a seu favor a correlação de forças entre as duas super-potências. Definindo esta política como «um perigo para a humanidade por apro-

ximar as possibilidades de um holocausto nuclear de consequências difíceis de prever», referiu-se ainda ao facto de que a corrida aos armamentos encerra uma importante componente económica: por um lado, os lucros chorudos obtidos pelos grandes monopólios do fabrico de armas e, por outro lado, a tentativa de impor aos países socialistas um esforço nesse campo, que dificulte a concretização dos seus planos de desenvolvimento social e económico.

Foram ainda referida algumas situações particulares, nomeadamente as vitórias alcançadas nos últimos tempos pelas forças progressistas no Líbano e na América Latina. Quanto à Polónia e ao Afeganistão, Albano Nunes fez notar o silêncio relativo dos

órgãos de comunicação social em relação aos dois países, «sinal evidente de que os problemas vão sendo ultrapassados e de que a situação se está a consolidar».

Por último, numa breve nota sobre os recentes acordos obtidos na África Austral, Albano Nunes disse que o seu partido ainda não tomou qualquer posição sobre o assunto. Contudo afirmou, não existirem questões de princípio contra as conversações, dependendo a posição do seu partido do conteúdo e das consequências dos acordos.

A sessão terminou com um convívio entre os presentes.

MDM contra o aumento dos transportes

Do Movimento Democrático das Mulheres recebemos a seguinte carta:

Agradecemos que seja publicado no jornal «Maré Viva» o seguinte telegrama, aprovado numa reunião, realizada em Espinho, no passado dia 10, em comemoração do Dia Internacional da Mulher. Nesta reunião, promovida pelo MDM (Movimento Democrático de Mulheres), participaram cerca de 100 mulheres.

Este telegrama foi enviado aos órgãos de Soberania e dado conhecimento do seu conteúdo na imprensa diária.

TELEGRAMA

As mulheres reunidas em Espinho, comemorando o Dia Internacional da Mulher, tendo conhecimento, através da imprensa diária do dia 10, do aumento brutal dos transportes a partir do próximo dia 1 de Abril, protestam contra mais este agravamento das suas já difíceis condições de vida.

Com os melhores cumprimentos

Espinho, 14 de Março de 1984
Pel'O Núcleo Distrital de Aveiro do MDM (Movimento Democrático de Mulheres)
Maria Manuela Antunes Silva

MUNICÍPIO DE ESPINHO

EDITAL N.º 14/84

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Em cumprimento da deliberação tomada por esta Câmara em reunião realizada em 10 de Fevereiro último e sancionada pela Assembleia Municipal, em sessão de treze de Janeiro p.f., faz público que as multas aplicadas por Transgressão a Posturas, Regulamentos e Editais Municipais são actualizadas com a aplicação dos seguintes coeficientes:

Multas anteriores a 1960 coeficiente 9;
Multas de 1960 a 1969 coeficiente 6;
Multas de 1970 a 1980 coeficiente 2

as quais entrarão em vigor oito dias após a data da afixação do presente edital.

Para constar e devidos efeitos mandei passar o presente edital que vai ser afixado nos lugares do estilo e publicado nos jornais locais.

Espinho, 13 de Março de 1984.

E eu, João Vicente Chefe de Secretaria o subscrevi.

O Presidente da Câmara
Artur Pereira Bártolo

COOPESPINHO

Sociedade Cooperativa de Consumo, C. R. L.

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, é convocada a ASSEMBLEIA GERAL da COOPESPINHO — Cooperativa de Consumo, C.R.L., para o dia 31 de Março de 1984, pelas 15,30 h. na Sede da Cooperativa à rua 62 n.º 330, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção de 1983;

2. Outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

Se à hora marcada não houver número legal de sócios para a realização da Assembleia, esta terá início uma hora depois com qualquer número de sócios.

Espinho, 15 de Março de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Alfredo Casal Ribeiro

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRATIS

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

Manuel Correia da Silva

ADVOGADO

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º
Sala 46

Telefs. 23457 - 7641745
4000 PORTO

SNACK-BAR MARISQUEIRA RESTAURANTE

"SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

Maré Viva O SEU JORNAL

Comunicado do PSD

Em virtude da aprovação eminente de um projecto para um edifício novo a construir no local onde funcionava a nossa sede, viu-se o PSD na necessidade de transferir a sua sede para novas instalações sitas no ângulo das Ruas 16 e 62, com entrada pela Rua 16 n.º 339.

Aproveitamos a ocasião para fazer dois agradecimentos:

Um ao Senhor Manuel de Oliveira Violas proprietário do edifício onde funcionava a nossa sede, que graciosamente nos permitiu a sua ocupação durante um período de mais de nove anos.

E outro ao Senhor Inácio Marinheiro que tão prontamente nos cedeu o local onde passará a funcionar a nova sede.

A Comissão Política

COMUNICADO

O signatário Ernesto Oliveira — arquitecto — foi abordado para colaborar numa petição à Câmara Municipal de Espinho, com o sentido de se proceder a um referendo à população espinhense, sobre determinada situação do edifício do Teatro S. Pedro.

Vem o mesmo declarar que não definiu qualquer ideia; muito menos autorizou qualquer tipo de propaganda; e ainda que não considera ou deixa de considerar «crime» a situação em questão.

Espinho, 15.3.84

O Signatário

Ernesto Pereira de Oliveira Júnior

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR

DISCOTECA

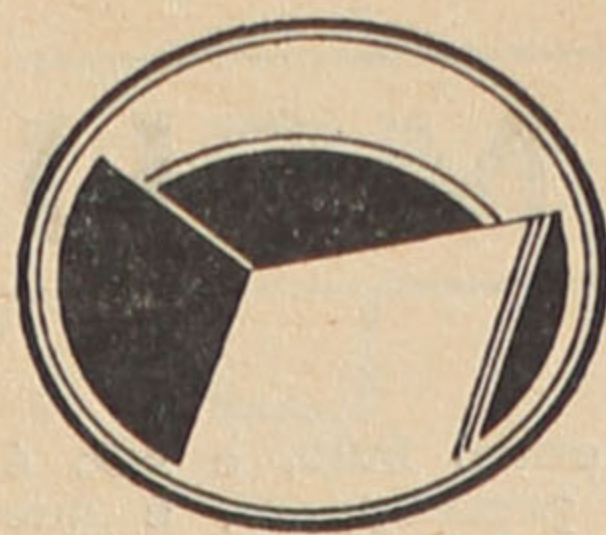
O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.

Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

reunião
da
câmara

Demolição do S. Pedro aprovada



FIM
DE SEMANA
«NASCENTE»

A demolição do Cine-Teatro S. Pedro para Março ou Abril do próximo ano, a dimensão a nível nacional que o caso dos desvios de verbas a aplicar em Espinho, pelo Secretário de Estado do Turismo e o caso já por nós tratado a semana passada sobre os cabos de alta tensão instalados em Paramos, foram sem dúvida os assuntos que dominaram a sessão do Executivo Municipal da passada sexta-feira.

APENAS UM ANO PARA A DEMOLIÇÃO DO S. PEDRO

Poucos minutos depois de a Câmara ter agendado para amanhã a discussão de um abaixo-assinado de «várias personalidades espinhenses», contra a demolição do S. Pedro, era dado o golpe final em toda a polémica surgida ultimamente à volta do velho Cine-Teatro. O Executivo, sem algum voto contra já que José Fonseca se encontrava ausente, «deferiu a pretensão». Pretensão essa que surgiu através de um documento assinado por «Manuel Salgueiro e outros» informando que «o projecto definitivo para a demolição do S. Pedro e nova construção» não poderia dar entrada antes de 30 de Novembro deste ano. Adiantava ainda que o «prazo previsto para o início da construção será no período compreendido entre 20 de Maio e 20 de Abril de 1985, considerando que o espaço da mesma se encontra limpo da actual construção, possibilitando o início imediato do trabalho de movimentação de terras».

Este será pois o triste desfecho de uma sala de cinema que tantos anos serviu a cidade.

CASO DO DESVIO DE VERBAS GANHA DIMENSÃO NACIONAL...

...a partir de notícia no semanário «Expresso». O desvio dessas verbas foi perpetrado pelo Secretário de Estado do

Turismo e atingiu os montantes de 50 mil contos que deveriam ser aplicados no Concelho. 20 mil foram para Leixões, para uma doca de barcos de recreio e 30 mil que estavam cativos para a variante à 109 foram para o Golfe. Agora o caso começa a ganhar outras proporções e o Ministério da Administração Interna já escreveu à Câmara a pedir informações sobre o assunto. E isto porque o deputado do MDP/CDE João Corregedor requereu essas mesmas informações em requerimento endereçado ao Presidente da Assembleia da República em 16 de Fevereiro de 1984. A sua «curiosidade» nasceu através da notícia que leu no «Expresso».

No seu documento o deputado solicita que o governo o informe: «se o Secretário de Estado do Turismo autorizou a transferência da verba. Em caso afirmativo que motivos determinar tal atitude? Se o Ministério do Equipamento Social e a CME tiveram conhecimento desta transferência? Se é verdade que a JAE prescindiu de utilizar os 30 mil contos? Se o MES e a CME confirmam a transferência de uma verba de 20 mil contos para o porto de recreio de Leixões? Se o Ministério da Economia, Finanças e do Plano tem conhecimento destas alterações? Interrogações que por certo irão embaraçar alguém. Esperemos pelo desfecho; para já a Câmara deliberou enviar toda a documentação e expediente sobre o assunto.

CABOS DE ALTA TENSÃO AINDA DESLIGADOS E JÁ A CAUSAR «FAÍSCA»

Pelo menos em certas pessoas. Isto o que se depreende de palavras que os presentes no Salão Nobre da Câmara, na passada sexta-feira, puderam ouvir. O assunto entra em

discussão através de ofício da Junta de Freguesia de Paramos a remeter a sua posição, bem como da Assembleia de Freguesia e moradores do lugar da Quinta, «relativamente à instalação de linhas de alta tensão para abastecimento» de uma fábrica no lugar da Lomba. (O desenvolvimento deste assunto pode o leitor ver na nossa edição anterior).

Carvalho e Sá, do PSD, seria, ao que parece, o único com conhecimento de causa. Começou por dizer que «a pessoa que a recolha de assinaturas para o abaixo-assinado manipulou os moradores ao dizer que era para um fortalecimento da energia e não contra os cabos de alta tensão». Veio acrescentar ainda que «tudo aquilo é mais uma guerra de pessoas do que a defesa dos interesses da freguesia» para propor que a Câmara «oficie à EDP a dizer que nunca tomou qualquer posição sobre o assunto, aproveitando para pedir para procederem à ligação do posto de transformação». Casal Ribeiro, da APU, por seu lado entendeu que «os dois assuntos não se devem misturar; por um lado remetemos à EDP toda a documentação para que esta nos informe. E num documento aparte insistir para que liguem o posto».

Para já aguardemos para ver qual o desfecho desta questão que o vereador do PSD parece estar a querer tornar um caso pessoal entre si e o impulsor do abaixo-assinado.

Trata-se de iniciativas que relançam a actividade do Centro de Estudos, depois de algum tempo de paragem para reajustamento de funcionamento e redefinição de objectivos. E para compensar da demora, aqui estão duas realizações bem distintas uma da outra, mas igualmente interessantes e enriquecedoras. Senão vejamos:

— à tarde, pelas 16 horas, e na sede da AAE, é o pontapé de saída dos debates sobre alimentação e saúde, que se prolongarão até 28 de Abril, sempre aos sábados à tarde e no mesmo local. Esta primeira sessão, de introdução geral ao tema, será orientada pelo Dr. José Luís Peralta, a quem se seguirão os Drs. Emídio Fernandes, Flávio Laranjeira e Luís Monteiro, além dos conhecidos divulgadores Dr. Beja Santos e Maria de Lurdes Modesto.

— ainda no mesmo sábado, mas à noite, pelas 21,30 horas, e no restaurante da Piscina, será ocasião para a Nascente fazer uma proposta diferente e inovadora: um convívio informal, feito de ami-

zade e boa disposição, de espinhenses para espinhenses, em que três jovens artistas locais dialogarão com os presentes, falando das suas carreiras, das vias que se abrem (ou não) para o seu futuro, dos seus sonhos e realizações — Gisela Neves, violoncelista integrante da Orquestra do Porto da RDP, Mário Bismark, pintor e professor da Escola Dr. Manuel Laranjeira e Rosário Gonzaga, actriz profissional na Companhia de Teatro do Centro Cultural de Évora. Todos eles procurarão ainda documentar ao vivo a sua actividade profissional, pelo que haverá pequenos momentos de teatro, de recital, de pintura. Trata-se esta de uma primeira tentativa de divulgar junto da população espinhense valores tantas vezes quase ignorados, que entre nós existem ou daqui partiram, e a que outras se seguirão, caso encontre eco.

Eis, pois, aquilo que promete ser um sábado diferente, assim o queiram aqueles, que somos todos nós, a quem estas iniciativas prioritariamente se dirigem. Não falte.

OPERAÇÃO DA PJ

A PONTA DE UM «ICEBERG»?

Esta operação, que teve um grande impacto na cidade e que foi tema quase obrigatório de conversas nos dias seguintes, não foi um acto repentino. Antes, e ao que sabemos, teve uma preparação muito cuidada, cujo início deverá ter tido lugar ainda no Verão passado.

de botes de borracha que viriam de outros barcos fundeados ao largo. Em contacto que estabelecemos com o Capitão Silva, da Guarda Fiscal de Aveiro, este disse-nos desconhecido tal facto e mesmo achá-lo pouco provável, dadas as características desta zona da costa.

FOTOS COM TELE-OBJECTIVA

No próprio dia da operação iniciámos uma série de contactos, com várias pessoas e entidades, no sentido de darmos uma informação tão completa quanto possível sobre este caso. Assim, e na sequência de rumores que corriam, falámos com um locatário de um edifício do Largo da Graciosa que nos confirmou ter autorizado, no verão passado, que agentes da PJ tirassem várias fotografias da varanda do prédio, com tele-objectiva, visando indivíduos que já estavam, na altura, sob vigilância. Outro rumor que corria, e que procurámos investigar, dizia que droga era descarregada nas praias de Espinho, a partir

ARMAS, DROGA E OBJECTOS ROUBADOS

Entretanto, do Gabinete de Imprensa da PJ foi-nos dito terem sido detidos cerca de quarenta indivíduos, dos quais apenas dez ficaram efectivamente detidos, à ordem do Juiz de Instrução Criminal de Gaia. Entre o material apreendido, consta grande quantidade de droga (heroína, haxixe e LSD), uma caçadeira de canos serrados, um revólver de calibre 32, pistolas, facas, alianças de ouro, aparelhagens de som, «anoraks» e cerca de trezentos contos em dinheiro. Pelo que nos foi informado, sabemos também ser esta apenas uma parte duma acção mais vasta que continua em curso.

EM VEZ DO S. PEDRO...

No espaço do já moribundo S. Pedro vai surgir um novo edifício com alguns andares. Nele se integrará um centro de recuperação que ficará situado na cave a 6 metros abaixo da rua. Uma sala para cinema com capacidade para 400 pessoas, lojas para comércio, um restaurante e o espaço restante é destinado a escritórios.

A demolição do S. Pedro deverá ser efectuada nos tempos mais próximos, de-

pois de estudadas as estruturas dos prédios contíguos. Porém as paredes deste edifício só desaparecerão quando a obra estiver praticamente pronta, servindo de protecção à nova construção.

Termina, deste modo, a polémica sobre o velho S. Pedro. Novos tempos e novas chaves esperam o espaço de que o S. Pedro foi monopólio. «Mudam-se os tempos e as vontades», também o S. Pedro acaba.

FONSECA TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS NA BOUTIQUE MI

Telef. 724174
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Casa Travassos

Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte.
ANG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO

ESPELHO MEU

continuação da página 2

bom-senso. Se foram no entanto militares que fizeram a a revolução que libertou o País certo é que as suas opções não coincidiam em nada com os deste, não estavam interessadas numa fraticida guerra colonial ou na simples repressão popular fascista. Demarco-me assim de posições de «capoeira» de certos ministros ao advogarem a constituição de um exército profissionalizado.

A luta contra o Serviço Militar obrigatório é uma luta contra a ditadura de pensamento, contra a morte a sangue frio só porque a farda é diferente, e porque pura e simplesmente porque nos dizem, nos mandam matar. Vão, dizem eles, honrar a Pátria. Mas, digo eu, honrar-se-á uma Pátria com cadáveres? E onde está a justiça? Aos vencedores, dão-lhes medalhas. Os derrotados são culpados de tudo.

Nunca as pessoas terão voz enquanto forem submetidas arbitrariamente a esquemas degradantes (psicologicamente, infames), que anulam completamente as suas próprias determinações. O homem é tido como uma ameaça à estabilidade de um sistema. Mas como pode ele evoluir se as condições-chave se mantêm inalteráveis, se não dão às pessoas a hipótese de ter pensamento autónomo?

Óbvio é que o progresso não lhes interessa. A perpetuação do servilismo, essa serve-lhes muito bem. Bom mesmo era um País de solda-

dos. Por outro lado, e isso é que já é preocupante, é que alguns ditos progressistas, apegados a modelos que julgam indiscutíveis, apareçam também a defendê-la, considerando-a necessária (para ainda nos continuarmos a guerrear como crianças?) e uma importante experiência humana. Errado de novo: embarcados na mesma nau ao sabor de ventos supremos, os maçaricos devem passar por situações em que se sintam tudo menos humanos. Abaixo de cão, prezando o doméstico animal, é a expressão correcta.

A educação religiosa que lhes foi inculcada na sua infância ainda tem neles alguns resquícios: vêem o homem como tendo que passar provações e sacrifícios para ser alguma coisa.

Como saída, apontam-nos o Estatuto de Objector de consciência. Mas, o que é que eles fizeram dele? Além de todas as restrições que lhe fizeram, algumas verdadeiramente inaceitáveis, preparam-se agora para os atirar para o Serviço Cívico, como lhe chamam. A ideia é a mesma: servir, servir o estado quase de graça, obedecer, a ordens, obedecer, obedecer.

O próximo Estatuto a ser criado devia ser o de Objector ao Sistema, pelas mesmas razões: repressividade e falta de liberdade. Pois enquanto não nos deixarmos de mandões e mandados, de obrigatoriedades o progresso continuará muito longe.

C. F.

AERO CLUBE DA COSTA VERDE

Um pássaro de asas (quase) cortadas...

continuação da página 8

Mas, «logo que o Aero-club tomou posse do restaurante, reunimos com a Junta para tentar um novo contrato que permitisse reconstruir o imóvel. Até hoje ainda não obtivemos qualquer resposta».

O direito de superfície sobre o terreno do restaurante expira já no próximo ano. Assim, para que a reconstrução seja possível, o Aero-club pensa entregar novamente a exploração a uma entidade privada mas para que aparecessem os interessados teria de haver uma prorrogação, pensa-se por mais

20 anos, do direito de superfície.

Segundo apuramos, a Junta não está muito na disposição de fazer isso, preferindo esperar por 85 para tomar uma decisão. A ser assim, não haverá concerteza, no aero-club, qualquer restaurante antes de 1986 e isto se nessa altura a Junta se pronunciar favoravelmente pela cedência do terreno.

MODAS MENDES

LANIFICIOS

MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 720168

ESPINHO

A Nova de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez Tintos em todas as cores LUTOS RAPIDOS em 24 h.

R. 22 n.º 495 - Tel. 721074

ESPINHO

Renault 4L ... 1976

» 4L ... 1980

» 5 Alpine Turbo

Novo

» 5 TLC ... 1979

» 5 C ... 1975

» 5 C ... 1976

Audi 100 LS ... 1972

Fiat 127 - 3 portas 1976



AUTOMOVEIS

GARANTIA DE GARANTIA

RUA 20 N.º 300 - 4500 ESPINHO

TELEF.: STAND 723899 - RESID. 723060

COMPRA-SE AUTOMÓVEIS NÃO ACIDENTADOS

Carlos Albuquerque Pinho

MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo

Endoscopia digestiva

Consultório:

Rua 31 n.º 321

Tel. 724401 — ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

Rua Júlio Dinis, 778-4.º Dto.

Telef. 698704 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964

4500 ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.

Tel. 721810 — ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º

Telefone 721014

ESPINHO

Clínica Médica

RUA 16 N.º 789 — TEL. 722695 — 4500 ESPINHO

ATENDIMENTO PERMANENTE
URGENCIAS DOMICILIÁRIAS
CENTRO DE ENFERMAGEM
ANÁLISES CLÍNICAS
ELECTROCARDIOGRAFIA
CONSULTAS DE ESPECIALIDADE

— DERMATOLOGIA

— PNEUMOLOGIA

— ALERGOLOGIA

— CARDIOLOGIA

— CIRURGIA

— UROLOGIA

— PEDIATRIA MÉDICA

— PEDIATRIA CIRÚRGICA

— GINECOLOGIA

— OBSTETRICIA

— PSICOLOGIA CLÍNICA

— PSIQUIATRIA

— ORTOPIEDIA

— ENDOCRINOLOGIA

— NUTRIÇÃO

— GASTROENTEROLOGIA

— ENDOSCOPIA

última hora — COMUNICADO DO S. C. ESPINHO

O Sporting Clube de Espinho, sentindo-se profundamente lesado pela tendenciosa actuação do árbitro que dirigiu o encontro do Nacional da Primeira Divisão entre a sua equipa e a do Vitória de Setúbal, vem pública e veementemente repudiar o trabalho do senhor Vitor Correia e dos seus auxiliares.

Ao mesmo tempo estranha esta direcção que para um jogo de importância vital para ambas as equipas, seja nomeado um juiz de Lisboa, a viver paredes-meias com Setúbal.

A Rádio Televisão Portuguesa através do Domingo Desportivo, demonstrou a saciedade a razão que nos assiste nesta tomada de posição, pois

o resumo filmado passado naquele programa, mostrou claramente como nos foi escamoteado um penaltie sobre Bábá, com o árbitro em cima da jogada, como muito bem confirmou o comentador senhor Manuel Dias.

Também os critérios de disciplina foram desiguais para os jogadores das duas equipas, uma vez que enquanto o nosso jogador Peters foi expulso devido a entrada mais dura em jogada de choque, uma flagrantíssima agressão do número 8 do Vitória de Setúbal, Vitinha ao nosso atleta Maurício, foi deixada passar em claro.

Seria fastidioso enumerar aqui todos os erros do juiz da partida em claro desfavor da nossa equipa e em atitude que reputamos de nitidamente ten-

denciosa, desonesta e persecutória.

Uma vez mais, viram-se obrigados alguns directores do S. C. Espinho e a PSP local a proteger as costas dum senhor que à luz da razão e com toda a franqueza, bem fez jus à justa indignação da nossa massa associativa manifestada no final do jogo e que só não assumiu proporções lamentáveis porque, repetimos, novamente nos armamos em anjos da guarda, arrostando com a ira popular e bem assim a força de segurança presente.

Aquando do S. C. Espinho-Rio Ave, como a imprensa largamente noticiou, foi o nosso clube vítima de actuação desastrosa do trio de arbitragem. Agora regista-se facto semelhante e isto para não

falar do jogo de Portimão e de outros quejandos. Será que se verifica connosco a velha fábula do leão moribundo e até os burros já nos dão coices?

Mas é a altura de dizer basta!

Por isso denunciamos energeticamente a actuação do Sr. Vitor Correia e da sua equipa, que desde já vetamos para os encontros do S. C. Espinho e cujo critério de nomeação para o referido jogo francamente não compreendemos. É preciso banir a desonestidade e a incompetência dos campos de futebol para bem da moral que deve existir no desporto.

Espinho, 19 de Março de 1984

A Direcção do S. C. Espinho

Agostinho Pedrosa

MÉDICO PEDIATRA

Marcação a partir das 15 horas

às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feira

Consultório — Rua 19, 343, Sala B

Telefone 722713 — ESPINHO

Residência — Brito - P. da Granja

Telefone 7620795 — V. N. GAIA

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinho

Especialidades em arroz de

marisco, Caldeirada e todos

os géneros de Petiscos

Bons Vinhos - Bom Ambiente

R. 2 n.º 1413 — ESPINHO

ÁLVARO SABENÇA

UM ESPINHENSE NO RALI DE PORTUGAL

Se a edição deste ano do Rally de Portugal já terminou, as conversas à volta dele ainda vão continuar por muito tempo. E não é para menos: não temos assim tantos 1.ºs lugares mundiais.

Todo o País viveu o Rally. Uns por dentro, como concorrentes, outros por fora, espectadores. Alvaro Sabença, incluiu-se no 1.º grupo, e por uma semana o comerciante cedeu lugar ao aventureiro, que se «atrou» às estradas com um único objectivo: chegar ao fim. Esse propósito gorou-se, a 100 km do final mas a experiência, essa não foi em vão. É mais um espinhense no desporto, mais um pretexto para se falar do «Melhor Rally do Mundo».

MV — Alvaro Sabença, como foi a preparação para este rally?

AS — Treinamos somente a 2.ª e a 3.ª etapa, que apresenta os pisos mais duros, e ligações mais apertadas. A nível de amadores não se pode treinar muito pois é demasiado oneroso.

MV — Apoios e assistência. Quais foram as condições?

AS — Eu dispunha do apoio da Renault Povauto, dos Mosaicos Cinca e das Máquinas

Noé. Quanto à assistência, contava com 2 carros.

MV — Há bocado falou-nos em custos. Quanto se gasta numa participação no Rally de Portugal?

AS — Os gastos totais devem ter andado aí à volta de 400 contos.

MV — O que foi para si o abandono da prova?

AS — Foi uma desilusão muito grande. Para os amadores, que estão lá por desporto, a grande vitória é realmente chegar ao fim. Vitória dos pilotos e de toda a equipa de assistência. Foi uma pena, inclusivé por termos ficado tão perto.

MV — Como foi o rally este ano?

AS — Os pisos estavam excepcionalmente em mau estado, demolidores para os automóveis, isto porque não choveu, o que endureceu a terra. Foi uma edição muito dura. Aliás, este rally é uma prova de resistência, de endurance, e não de sprint.

MV — Foi, de facto, e como dizem os críticos, a melhor edição do rally?

AS — Foi. Estiveram frente a frente várias equipas de fábrica, que se aperceberam que o rally é um laboratório de ensaio privilegiado. E, como melhor rally, às marcas convém obter uma boa posição, por questões de prestígio e não só.

MV — Carros de marca, carros de fábrica. Não seria o rally muito mais emocionante se apenas corresse os primeiros?

AS — São provas perfeitamente distintas, as de uns e dos outros. Cada parte tem as suas razões para lá estar. O público tem que saber analisar as condições que rodeiam uns e outros, que são totalmente diferentes. O público tem que ver rally e saber vê-los, saber diferenciá-los.

MV — Como já nos disse, melhor edição do rally. Mas, é realmente o melhor rally do mundo?

AS — Sim, é. A organização é impecável e os troços são variados, e alguns de grande dificuldade. É um grande polo de atracção. Estiveram cá cer-

ca de 10 cadeias de televisão de todo o mundo, que dão de um modo importante uma imagem do País. Eu acho que Espinho devia tentar conseguir o estabelecimento do fim duma etapa aqui. Teria muito interesse no aspecto turístico.

MV — Quando poderão os nossos pilotos competir com os estrangeiros?

AS — Eu acho que já podem. O Rodrigues, ao volante de um Lancia, mostrou-se, e desmistificou um bocado o que é um piloto de fábrica chegando-se aos carros da frente. Não nos faltam valores. Faltam-nos, sim, condições.

MV — Este ano assistiu-se ao duelo Lancia-Audi. Qual para si o melhor?

AS — Não há dúvida de que esta é a época da tracção às 4 rodas. De tanto em tanto tempo uma marca tem assim um apogeu. Esta é, sem dúvida, a era Audi. Os outros não terão senão que a seguir já que ela provou ser quase imbatível.

MV — Para terminar: para o ano, voltamos ao rally?

AS — Em princípio sim, desde que existam patrocínios!

BANCADA DE IMPRENSA

Quanto vale um homem? Aqui está uma pergunta certamente formulada amíúde por Descartes, Aristóteles, Bertrand Russel, Sartre ou outros nomes de tomo da Filosofia. Independentemente de quaisquer especulações filosóficas, nós temos a resposta para esta pergunta! Quase de certeza que, desde que o homem é homem, nenhum dos nossos semelhantes valeu tanto como este homem de que hoje falamos — Karl-Heinz Rummenigge. Ainda há pouquíssimo tempo, ele, Rummenigge, jogador do Bayern de Munique desde 1974 dizia que essa seria a única equipa da sua vida de futebolista. Mas... «o dinheiro, esse maganão» entrou na corrida, e mudou rapidissimamente a opinião quase inabalável do nosso «crack». Novecentos e cinquenta mil contos (leu bem, leu bem! Você não precisa de ir ao médico!) 950 mil contos é quanto o Inter de Milão vai pagar por Rummenigge, por três épocas. E os «comendatori» do Inter «ameaçam» — Sócrates ou Falcão também irão para São Ciro, o tal inferno agora transformado numa das maiores caixas-fortes do Mundo. O barulho que esta super-transferência tem dado no país do «spaghetti» é maior que uma erupção do Etna! Senhores vociferam no Senado italiano, esbracejando contra o que consideram «un scandalo totale!» Moralização é a palavra-chave no que respeita ao desporto transalpino. Muito calmamente, os dirigentes do Inter, dizem que a nova aquisição vai ser uma formidável fonte de receita. Disso não duvidamos.

Quanto vale um homem? Este, Karl-Heinz Rummenigge, vale 950 mil contos. E não vale a pena perdermo-nos em discussões mais ou menos filosóficas...

Sob a má arbitragem de Vitor Correia, de Lisboa, o SCE apresentou: Mendes; Vivas, Valério, José Augusto e Raul; Carvalho (Maurício, aos 45 m.), Dinis e Pinto da Rocha; Bábá, Peters e David (Amílcar, aos 60 m.) Cartões: Amarelos para Pinto da Rocha, Maurício, Peters e Raul Vermelho, para Peters.

Confirmado na A. G. do S. C. E.

Sp. de Espinho vai ter campo de treinos

Decorreu na passada sexta-feira à noite a Assembleia Geral do Sporting de Espinho. Num momento pouco brilhante para o clube (pelo menos a nível de futebol) a Assembleia decorreu normalmente e a massa associativa presente recebeu algumas informações de interesse.

Logo no início foi prestada homenagem à figura do Arq.º Jerónimo Reis, através do desceramento duma fotografia sua, feito pelo neto do homenageado. Momento particularmente significativo, atendendo à importância que Jerónimo Reis teve para o SCE e, dum modo geral para todas as colectividades espinhenses. No decorrer da sessão obtivemos algumas informações que reputamos de interesse para os

nossos leitores, e que passamos a fornecer de imediato;

— A Solverde vai, muito brevemente oferecer ao SCE um terreno situado no lugar do Monte, e destinado à construção de um campo de treinos, relvado. Bem preciso é, para poupar o relvado do Avenida, enquanto não há Estádio Municipal...

— Do actual plantel dos «tigres» já dezassete elementos renovaram contrato para a próxima época.

— Foi aprovado o Relatório e Contas. O défice previsto de 12 mil contos ainda só vai nos 10 mil...

— Entretanto, e como a actual direcção terminou o seu mandato, o mais certo é que ela se mantenha, possivelmente com pequenos ajustes, sem grande significado.

Espinho, O — Setúbal, 1

Resultado justo, apesar da arbitragem...

Se algumas dúvidas havia no que respeita à permanência do SCE na 1.ª divisão, elas foram desfeitas no domingo passado. Efectivamente, nada há a esperar desta equipa, irremediavelmente condenada à descida. Jogar sem chama, sem criar uma situação que fosse de perigo eminente, foi o que o SCE fez durante os noventa minutos de jogo.

Culpe-se a equipa de arbitragem por alguns erros que cometeu. Certo! Especialmente o «bandeirinha» do lado da Bancada, durante a primeira parte, e Vitor Correia, o árbitro, ao ter feito vista grossa a um nítido penalti cometido por Edmundo sobre Bábá, aos 71 minutos. Mas a realidade é que o SCE nunca foi uma equipa, de tão desgarrado que jogou, criando, no máximo, uma situação de perigo, durante todo o encontro... Jogo indisciplinado, este! Sete amarelos e um vermelho atestam bem a rebeldia que ambos os contentores puseram no despique, com indesejável supremacia espinhense; aliás, 39 «amarelos» e 2 «vermelhos» até agora, são credenciais pouco abonatórias dos índices de indisciplinados a nível desta equipa. Lamentável.

Voltando ao encontro, diga-se que ele teve alguns (poucos) aspectos a realçar — o

rompante inicial dos «tigres», a calma dos vitorianos e, infelizmente, a violência desnecessária posta em campo por alguns dos «figurantes», especialmente pelo holandês Peters que, por isso mesmo viu o cartão vermelho, e bem...

Domínio de quem? Pois, dos setubalenses que, com esta vitória alcançaram o Sp. de Braga no 4.º lugar da tabela. Quanto ao Espinho, tudo está dito. Adeus, até ao nosso regresso (à 1.ª divisão)...

RESULTADOS DA SEMANA

ANDEBOL

Apur. 1.ª div. — Ac. Coimbra, 24 — SCE, 13

HÓQUEI EM CAMPO

Honra — AAE, 1 — Canelas, 1
Reservas — AAE, 0 — Canelas, 0

HÓQUEI EM PATINS

2.ª div. — Académico, 5 — AAE, 9
Juniões — Óquei de Barcelos, 2 — AAE, 3
Infantis — AAE, 1 — Texas, 12
Iniciados — AAE, 4 — Texas, 4

VOLEIBOL

Div. Honra — SCE, 1 — Leixões, 3
1.ª div. — CDUP, 3 — AAE, 2
Feminino — Leixões, 3 — SCE, 0

A SUA CONFEITARIA



Pá velha

UMA EXIGÊNCIA EM QUALIDADE

Ang. das Ruas 16 e 23 - Tel. 722514 - 4500 ESPINHO

Aero Clube da Costa Verde

Um pássaro de asas

(quase) cortadas...

Com uma actividade bastante reduzida, o Aero Clube da Costa Verde passa hoje por um dos momentos mais difíceis da sua existência. Contrastando com cerca de uma centena de pilotos e 7 aviões que já reuniu à sua volta por alturas de 1974, ele agora recolhe nos seus hangares, apenas dois aviões monomotores e mantém 40 pilotos no activo. Destes apenas um é de Espinho.

Para que a situação seja esta, várias foram as razões apontadas e nelas sobressaem a falta de segurança na pista e os escassos apoios que actualmente aquele clube tem.

FALTA DE SINALIZAÇÃO TORNA O VOO PERIGOSO

Embora os seus responsáveis afirmem que os aviões que tem a seu cargo, cedidos pela Direcção Geral de Aviação Civil (DGAC), sejam suficientes para que o Aero Clube possa manter uma actividade regular, o certo é que quase poderíamos afirmar, com a concordância desses mesmos responsáveis, que ele se encontra quase morto. A causa maior é atribuída à falta de sinalização na pista.

«Existe uma postura de trânsito feita pela Junta de freguesia de Paramos, e que mereceu a aprovação da Câmara, Assembleia Municipal e Assembleia de Freguesia, que ainda não foi posta em prática», dizem-nos dois elementos da actual direcção. «E, sem uma postura, a GNR não tem base legal para actuar». Esta opinião também é partilhada pelo director do aerodromo, António Freitas, que diz que a «existência de uma lei que impossibilite o acesso à pista mesmo sem uma postura só contempla os aerodromos Municipais; o que não é o caso».

Ao que nos afirmaram, a não colocação dos sinais é justificada pela Junta de Freguesia pela in-

existência de verbas. Mas segundo o Aero Clube, algo mais se passará, «pois já nos oferecemos para comprar os sinais e colocá-los». Vão ainda pensando os responsáveis do Aero Clube que a Junta não quer actuar contra a população da sua freguesia que, segundo parece, não é a favor da existência da pista. «Eles são contra, mas, se o Aero Clube acabar, a pista não desaparecerá. Continua a ser do Exército». A falta de sinalização na pista originou o encerramento do movimento aéreo, aos sábados e domingos depois das 13 horas. Já se registaram mesmo 4 acidentes, felizmente sem consequências graves. «O encerramento da pista durante os fins de semana causa-nos inúmeros prejuízos pois é nesta altura que se regista uma maior afluência de pessoas para o voo».

A agravar toda esta situação, está ainda o facto de existirem algumas casas clandestinas (que apesar de o serem se encontram electrificadas (?) do lado nascente da pista. Devido à falta de uma estrada, os seus moradores fazem os acessos directos para a pista, o que implica terem de percorrer vários metros. «Mais uma vez, a Junta alega não possuir verbas para a edificação dessa estrada, o mesmo acontecendo, aliás, com o acabamento de uma outra mais a sul, que concluída permitiria a existência de apenas uma ligação para a povoação do lugar da praia». Mas, como acen-

tua o director do aerodromo, «o nosso maior problema não é a população de Paramos e sim as pessoas que aqui afluem durante o fim de semana».

600 CONTOS ANUAIS PARA MANTER OS AVIÕES

A falta de uma escola de pilotagem e consequente não renovação de pilotos, por um lado, e o deixar caducar as licenças dos pilotos existentes, por outro, é motivo, segundo a direcção do Aero Clube, para justificar o número de pilotos que possui, cerca de 40, quando já teve para cima de uma centena. Neste momento uma hora de voo custa 5 e 6 mil escudos. Assim, para um piloto fazer as 6 horas anuais necessárias para a renovação da sua licença, tem de desembolsar à volta de 30 mil escudos. «Mesmo os subsídios que a DGAC dava aos pilotos por hora de voo, apesar de serem mínimos, deixaram de ser pagos em 1983». Neste momento encontra-se em estudo a criação de um organismo, uma espécie de federação, que irá ter essa responsabilidade.

O facto de a pista estar fechada aos sábados e domingos, diminui consideravelmente as horas de voo e isso não possibilita um aumento das receitas do Clube. «Aumentando as horas, poderia haver hipóteses de se baixar o preço da hora de voo e a rentabilidade seria maior, porque o que custa é manter os aviões. Essa manutenção é feita em função do tempo e não das horas que o avião voa. Isto equivale a afirmar que mesmo que o avião esteja parado tem de fazer uma revisão, em Coimbra, aos 6 e 12 meses; o que fica pela módica quantia de 600 contos anuais».

Embora não funcionem

todas de forma mais conveniente, o Aero Clube tem outras actividades. Assim, e para além do voo, há o tiro «que sem o restaurante não funciona», o paraquedismo «que não tem meios aéreos». A laborar em pleno apenas o hipismo e o aeromodelismo. Apesar de o clube estar a menos de 50 por cento das suas reais possibilidades, um dos seus elementos considera que «se mantém uma vida associativa tão intensa ou mais do que há uns anos atrás». Tem nesta altura cerca de 400 sócios que pagam uma cota mensal de 50\$00. «É evidente que possuímos cotas suplementares para as várias secções».

Sem subsídios, com uma cotização manifestamente insuficiente, qual a saída para o Aero Clube? «Os custos serem suportados pelos interessados. E nessa altura tudo será mais caro e só pode frequentar o aeroclube quem tiver dinheiro».

Uma das alternativas para o aumento do movimento na secção de voo, por exemplo, poderão ser as «asas delta». São umas asas equipadas com um motor, de um ou dois lugares, e sem qualquer protecção contra o vento.

O CASO DO RESTAURANTE

Uma das coisas que neste momento está num grande impasse é o restaurante. Aberto com o acordo e a partir da celebração de uma escritura com a Junta de Freguesia de Paramos que lhe dava o di-

reito de superfície sobre o terreno onde está implantado, das suas antigas instalações só resta o esqueleto. De facto não há muito tempo deflagrou um incêndio que o destruiu quase completamente. Intacta ficou a parte onde funcionava a estalagem. Mas recuemos um pouco no tempo.

Feito o acordo de superfície, que consagra vários direitos para a Junta, o Aero Clube sempre explorou o Restaurante.

É já depois do 25 de Abril que dá à exploração de terceiros. No início de 1979 é feita uma escritura com o último concessionário, com o acordo da Junta e do Fundo de Turismo. A partir daí a Direcção do Aero Clube entende que se foram alterando os objectivos da concessão, «e o restaurante deixou de servir os sócios». Quando moveram uma acção de despejo ao concessionário já este tinha 11 meses de renda em atraso. Em Maio de 1983 o Restaurante ardia. Dizem os dirigentes do Aero Clube que «há seguros muito fortes do recheio e uma máquina de café desaparece». Em Outubro de 1983 o aeroclube toma conta outra vez do Restaurante do qual já nada resta senão um edifício totalmente destruído e de paredes enegrecidas. Neste momento o processo ainda se arrasta pelos tribunais devido aos recursos que ambas as partes têm feito após o conhecimento de qualquer decisão da justiça.

continua na página 6

Fim de Semana "Nascente"

Serão espinhense

com três jovens artistas locais
 GISELA NEVES (violoncelista)
 MÁRIO BISMARCK (pintor)
 ROSARIO GONZAGA (actriz)

Sábado, 24, 21.30 horas, no restaurante da Piscina
 Entrada Livre

Debates sobre Alimentação e Saúde

Aos Sábados, 16 horas, na Sede da AAE

- 24/3 Introdução geral ao tema — Dr. José Luís Peralta
- 31/3 Alimentação e doenças cardio-vasculares
 Prof. Dr. Emídio Fernandes
- 7/4 A culinária e a doenças cardio-vasculares
 Maria de Lurdes Modesto
- 14/4 Alimentação do desportista e do trabalhador
 Dr. Luís Minteiro
- 21/4 Alimentação na idade escolar
 Dr. Flávio Laranjeira
- 28/4 A defesa do consumidor e a higiene e conservação dos alimentos — Dr. Beja Santos

Inscrições no Centro de Saúde, Posto Médico da Caixa e Coop. Nascente

Entrada livre

Muita gente ficou um tanto ou quanto surpreendida com a «oferta» do campo de treinos ao SCE, por parte da Solverde, e anunciada na última Assembleia Geral daquele clube.

É inegável a utilidade do campo, quanto mais não fosse como medida necessária para poupar o martirizado Avenida. Mas, se é verdade que qualquer «gato», por mais escondido que esteja, deixa sempre o rabo de fora, parece-nos que esta oferta também. Efectivamente, salta à vista de qualquer um que cada vez mais se pretende esvaziar o futuro Estádio Municipal do conteúdo de necessidade que ele, na realidade, tem. E, ao que julgamos saber, a procissão de manobras de diversão ainda «vai no adro»...

A ver vamos...

Marie Viva
 ESPINHO



PORTE
 PAGO

Câmara Municipal de
 ESPINHO

